



**LIGA DE ENSINO DO RIO GRANDE DO NORTE
CENTRO UNIVERSITÁRIO DO RIO GRANDE DO NORTE
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM**

INGRID VASCONCELOS MELO DA CRUZ LAGE

**INFLUÊNCIA DO PERFIL E HÁBITOS DE VIDA NA ABORDAGEM TERAPÊUTICA
DA CANDIDÍASE VULVOVAGINAL**

Natal
2024

INGRID VASCONCELOS MELO DA CRUZ LAGE

**INFLUÊNCIA DO PERFIL E HÁBITOS DE VIDA NA ABORDAGEM TERAPÊUTICA
DA CANDIDÍASE VULVOVAGINAL**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Curso de Graduação em Enfermagem do Centro Universitário do Rio Grande do Norte, como requisito para conclusão da disciplina Trabalho de Conclusão de Curso II.

Orientadora: Profa. Me. Natasha Ribas de Figueiredo

Ortiz Abreu

Natal
2024

INGRID VASCONCELOS MELO DA CRUZ LAGE

**INFLUÊNCIA DO PERFIL E HÁBITOS DE VIDA NA ABORDAGEM TERAPÊUTICA
DA CANDIDÍASE VULVOVAGINAL**

Trabalho apresentado ao Curso de Graduação em Enfermagem do Centro Universitário do Rio Grande do Norte, como requisito parcial para conclusão da disciplina Trabalho de Conclusão de Curso II.

Orientadora: Profa. Me. Natasha Ribas de Figueiredo Ortiz Abreu.

BANCA EXAMINADORA

Prof^a. Me. Natasha Ribas de Figueiredo Ortiz Abreu

Orientadora

Prof^a. Dr^a. Juliana Barbosa Medeiros

Examinadora interna

Prof^a. Dr^a. Michelly Guedes de Oliveira Araújo

Examinador externo

NATAL/RN
2024

AGRADECIMENTOS

Um dos momentos mais aguardados nessa reta final, sem dúvidas é esse agradecimento.

Agradeço a Deus por ter sido a minha ajuda diária, por ser a minha luz no final do túnel, a ser o meu norte nos momentos em que eu mais precisei, e quantos momentos foram esses.

Foram 4 anos e meio de muitos aprendizados, abdições, renúncias, poucas horas de sono, para sempre dar o meu melhor na busca dos meus conhecimentos e nas apresentações dos trabalhos. Durante esse período tive a oportunidade de gerar uma vida, a minha filha Maria Eduarda, ela que ficou no forninho (barriga) me acompanhando nas aulas práticas em plena pandemia e que graças a Deus deu tudo certo e hoje ela participa inclusive de algumas aulas on-line. Foi desafiador gestar, estudar e ir para a faculdade, mas com determinação e minha força de vontade, eu consegui.

Aos meus amados pais, meu muito obrigada por toda ajuda, por todo o incentivo e força diária nas palavras, principalmente nessa reta final, eles que sempre acreditaram que era e é realmente isso que eu sempre quis como profissão.

Ao meu esposo, ele que mais uma vez me deu a oportunidade de fazer mais uma faculdade, já que a minha primeira formação foi em Serviço Social. A você, meu amigo, parceiro, marido e incentivador, meu muito, muito obrigada, sem você eu não estaria realizando o meu sonho.

Ao meu primogênito Edson Filho, a quem sempre se preocupou e importou-se com a mamãe, meu muito obrigada por todas as vezes que você compreendeu quando eu falava que não podia naquele momento, pois tinha que estudar ou fazer trabalho e claramente você respondia: Tá certo mamãe, depois brincamos.

Aos meus irmãos e minha amada sogra, meu também, muito obrigada por todo o incentivo e palavras de apoio nos momentos mais difíceis ou que eu precisava de um apoio moral, que nada mais era que: Você consegue! Você é capaz! Já deu tudo certo e já já você se forma! E sim, é verdade! Eu consegui.

Aos meus professores que estiveram comigo nessa jornada acadêmica, meu muito obrigada, vocês foram de suma importância no meu aprendizado teórico/prático para que eu chegasse nos campos de estágio e desse o meu melhor, onde eu colhi

os melhores frutos, que foram os feedbacks dos meus pacientes e dos acompanhantes.

E a todos aqueles que não citei aqui, obrigada por todas as palavras de incentivo, por toda força durante essa jornada.

Por fim, a minha supervisora de campo e minha orientadora, Juliana e Natasha, vocês foram fantásticas. Minhas parceiras, amigas, aquelas que não mediam esforços para me ajudar e sanar minhas dúvidas. Que privilégio meu tê-las conhecido e pela melhor escolha que eu poderia ter feito.

RESUMO

Diversos fatores podem influenciar as chances de um indivíduo apresentar determinadas condições de saúde, como é o caso da candidíase vulvovaginal, uma infecção fúngica oportunista. Para isso busca-se realizar um atendimento mais integral da paciente, apontando os aspectos relacionados aos cuidados que essa mulher tem sobre ela e sua saúde, bem como os riscos e vulnerabilidades de cada uma e que impacta nos episódios de candidíase. Este trabalho tem por objetivo identificar na literatura como as características sociodemográficas e os hábitos de vida, higiene e cuidado íntimo das mulheres com infecção por *Candida* influenciam a escolha e a eficácia das abordagens terapêuticas adotadas. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura nas bases de dados Scielo, LILACS e BDNF desenvolvida entre março e abril de 2024. Após a busca na literatura utilizando-se como chave de busca: (candidíase) OR (candidíase vulvovaginal) OR (candidíase genital) AND (vulnerabilidade social) OR (vulnerabilidade em saúde), sendo aplicados critérios de inclusão e exclusão estabelecidos. Como resultado foram selecionados 9 artigos, que suscitaram as seguintes temáticas: I) Caracterização das mulheres e da infecção por *Candida*: perfil sociodemográfico e hábitos de vida, higiene e cuidado íntimo; e II) A adoção de diferentes abordagens terapêuticas para candidíase vulvovaginal considerando as individualidades das mulheres. A idade, período gestacional e os hábitos de higiene íntima são identificados como contribuintes importantes para o desenvolvimento e recorrência da infecção.

Palavras-chave: 1. Candidíase. 2. Candidíase vulvovaginal. 3. Vulnerabilidade em saúde. 4. Vulnerabilidade Social.

ABSTRACT

Various factors can influence an individual's chances of developing certain health conditions, such as vulvovaginal candidiasis, an opportunistic fungal infection. To this end, the aim is to provide more comprehensive care for the patient, pointing out aspects related to the care that these women take of themselves and their health, as well as the risks and vulnerabilities of each individual that have an impact on episodes of candidiasis. This study aims to identify in the literature how sociodemographic characteristics and the lifestyle, hygiene and intimate care habits of women with Candida infection influence the choice and effectiveness of the therapeutic approaches adopted. This is an integrative literature review in the Scielo, LILACS and BDEF developed between March and April 2024 using the following search key: After searching the literature using the following search key: (candidiasis) OR (vulvovaginal candidiasis) OR (genital candidiasis) AND (social vulnerability) OR (health vulnerability), established inclusion and exclusion criteria were applied. As a result, 9 articles were selected, which raised the following themes: I) Characterization of women and candida infection: sociodemographic profile and lifestyle habits, hygiene and intimate care; and II) The adoption of different therapeutic approaches for vulvovaginal candidiasis considering the individualities of women. Age, gestational period and intimate hygiene habits are identified as important contributors to the development and recurrence of the infection.

Keywords: 1. Candidiasis. 2. Candidiasis, Vulvovaginal. 3. Health Vulnerability. 4. Social Vulnerability.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	8
2 JUSTIFICATIVA	10
3 OBJETIVO	11
3.1 Objetivo geral	11
3.2 Objetivos específicos	11
4 METODOLOGIA	12
4.1 Caracterização da pesquisa	12
4.2 População e amostra	12
4.3 Coleta de dados	12
4.4 Análise de dados	12
4.5 Aspectos éticos	12
5 RESULTADOS E DISCUSSÃO	14
5.1 Caracterização das mulheres e da infecção por candida: perfil sociodemográfico e hábitos de vida, higiene e cuidado íntimo	17
5.2 A adoção de diferentes abordagens terapêuticas para candidíase vulvovaginal considerando as individualidades das mulheres	18
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	20
REFERÊNCIAS	21
ANEXO – NORMAS DA REVISTA CIENTÍFICA	24
APÊNDICE A – FOLHA DE ROSTO	25
APÊNDICE B – MANUSCRITO	26
APÊNDICE C – CHECKLIST	41
APÊNDICE D – FORMULÁRIO SOBRE CONFORMIDADE COM A CIÊNCIA ABERTA	44
APÊNDICE E – CARTA DE APRESENTAÇÃO AO EDITOR	45

1 INTRODUÇÃO

A saúde é algo que perpassa o nosso dia a dia e que não podemos deixar de lado. Se o nosso corpo e mente não estão bem, ele apresenta sinais de que algo está errado. Desse modo, destaca-se a importância do processo de educação em relação à nossa saúde, pois passamos a reconhecer quando necessitamos de ajuda.

Infelizmente, nem todos têm acesso à saúde, tampouco aos meios que nos levam a buscar ajuda, o que dificulta a obtenção de resultados positivos, como a realização de consultas para prevenção e/ou tratamento de suas condições. Assim, é necessário que os profissionais se aproximem das comunidades em busca dos indivíduos que necessitam de acompanhamento, para que possam ser ofertados os melhores cuidados em prol da saúde da população.

No que diz respeito à saúde das mulheres, sabemos que o acompanhamento ginecológico é de extrema importância. As infecções sexualmente transmissíveis (ISTs) estão associadas a um aumento da incidência de outras doenças causadas por diversos microrganismos, como vírus, fungos, protozoários e bactérias. Além disso, agravos crônicos não infecciosos são cada vez mais prevalentes em nosso cotidiano. Portanto, temos outras doenças que não são sexualmente transmissíveis, mas que também requerem cuidados a fim de minimizar maiores problemas (Brasil, 2022).

Uma das mais comuns é a Candidíase Vulvovaginal (CVV), que, segundo Fidel et al. (2002), é uma “infecção da vulva e da vagina, causada por várias espécies de *Candida*, fungos comensais das mucosas vaginal e digestiva, que podem tornar-se patogênicos sob determinadas condições que alteram o ambiente vaginal”.

De acordo com Brandão (2017), a prevalência da infecção por CVV na população feminina é em torno de 75% das mulheres ao menos uma vez na vida. As manifestações clínicas estão associadas a queixas de prurido, irritação, dor durante as relações sexuais e leucorreia de coloração branca e aspecto grumoso. A espécie *Candida albicans* é responsável por cerca de 80-90% dos casos, porém tem-se notado um aumento de casos de candidíase causados por espécies não-*albicans*.

A candidíase é uma doença oportunista, pois o que mais se evidencia nas pesquisas é o fator da imunidade, que serve como porta de entrada (Sardi et.al., 2021). Como corrobora Souza et al. (2012), na gestação a candidíase também é uma situação bastante comum, pois durante este período os níveis de estrogênio ficam mais elevados, favorecendo o crescimento de fungos, especialmente da *Candida*

albicans, que habita naturalmente a região íntima da mulher.

Nesse sentido, o cuidado com a nossa saúde vai muito além, pois muitas dessas infecções têm como fator predominante a questão dos hábitos de alimentação, higiene, moradia, grau de escolaridade, dentre outros fatores. Esses aspectos são relevantes, pois tornam a pessoa vulnerável quando se pensa nos cuidados básicos que devem ser tomados com relação à nossa saúde, bem como no acesso e nas estratégias de saúde.

Assim, segundo Alves (2022), diversos fatores podem influenciar as chances de um indivíduo apresentar determinadas condições, tornando-o mais vulnerável e necessitando de maiores esforços para a minimização das situações. Dessa forma, para a interpretação do processo saúde-doença, considera-se que o risco indica probabilidades e a vulnerabilidade é um indicador da iniquidade e da desigualdade social. A vulnerabilidade antecede o próprio risco e determina a exposição à infecção, ao adoecimento e à morte (Moura et al., 2020).

Nesse sentido, dentre as atribuições do enfermeiro está a consulta de enfermagem, na qual o profissional conhecerá a mulher por meio da avaliação de suas condições de saúde, bem como do seu contexto de vida, hábitos e aspectos sociodemográficos. Assim, busca-se realizar um melhor atendimento e acolhimento da paciente, apontando os aspectos relacionados aos cuidados que essa mulher tem sobre ela e sua saúde, bem como os riscos e vulnerabilidades de cada indivíduo.

Segundo Santos, Bispo e Souza (2021), durante a consulta de enfermagem o profissional deve identificar todas as necessidades da mulher, tendo um olhar holístico e atuando no melhor manejo da patologia e nas intervenções educacionais, atentando-se para a complexidade dessa infecção. Assim, esta pesquisa tem por objetivo responder à seguinte pergunta: “Quais as características sociodemográficas e os hábitos de vida, higiene e cuidado íntimo mais comuns entre mulheres com infecção por candida, pode contribuir para a escolha e a eficácia das abordagens terapêuticas?”

2 JUSTIFICATIVA

Diante do exposto, a candidíase é um problema de saúde que afeta todas as mulheres, sendo mais comum entre as grávidas. Muitas mulheres não têm conhecimento sobre a candidíase, nem sobre os sinais e sintomas que ela provoca. Dessa forma, será enriquecedor contribuir para que elas identifiquem esses sinais e sintomas, bem como as condições relacionadas ao surgimento desta infecção e assim possam procurar ajuda o quanto antes, a fim de evitar maiores desconfortos.

Dessa forma vivenciar a candidíase e saber que é uma infecção que não tem cura pode tornar-se angustiante, mesmo sabendo o tratamento correto, torna necessário que as mulheres compreendam do que se trata essa infecção, como ela ocorre e qual é o tratamento adequado, bem como os fatores de risco e as questões além do biológico que impactam na sua recorrência.

Este estudo poderá contribuir para uma compreensão mais ampla do processo saúde-doença que envolve a CVV, trazendo um conhecimento mais abrangente. Além disso, os resultados desta pesquisa deverão suscitar adequações na execução da consulta de enfermagem em ginecologia, tornando-a mais integral. Assim, as mulheres poderão receber a atenção e orientação necessárias para que seu tratamento seja feito da maneira correta, reduzindo os impactos ao serem diagnosticadas e, assim, evitando casos de recorrência.

3 OBJETIVOS

3.1 Objetivo geral

- Identificar na literatura como as características sociodemográficas e os hábitos de vida, higiene e cuidado íntimo das mulheres com infecção por Candida influenciam a escolha e a eficácia das abordagens terapêuticas adotadas.

3.2 Objetivos específicos

- Caracterizar o perfil sociodemográfico de mulheres com infecção por Candida.
- Identificar os hábitos de vida, higiene e cuidado íntimo mais comuns entre essas mulheres.
- Conhecer como as características individuais influenciam a escolha do tratamento para infecção por Candida.

4 METODOLOGIA

4.1 Caracterização da pesquisa

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, de natureza qualitativa. Segundo Polit DF, Beck CT, Hungler BP (2004) o propósito geral de uma revisão de literatura de pesquisa é reunir conhecimentos sobre um tópico, ajudando nas fundações de um estudo significativo para enfermagem. Esta tarefa é crucial para os pesquisadores.

Tendo como base de pesquisa utilizada no trabalho o fluxograma prisma que é um método muito utilizado nas revisões, teses, monografias, onde tem como objetivo: a declaração Preferred Reporting Items for Systematic reviews and Meta-Analyses (PRISMA) foi desenvolvida para facilitar relatórios transparentes e completos de revisões sistemáticas e foi atualizada (para PRISMA 2020) para refletir os avanços recentes na metodologia e terminologia de revisão sistemática. (BMJ, 2021).

4.2 População e amostra

A busca na literatura ocorreu no mês de março e abril de 2024 nas bases de dados Scientific Electronic Library Online Brasil (Scielo – Brasil), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Base de dados de Enfermagem (BDENF) acessados pela Biblioteca Virtual de Saúde (BVS).

Foram utilizados os seguintes descritores, selecionados nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS/MeSH): Candidíase (Candidiasis), Candidíase vulvovaginal, Candidíase genital (Candidiasis, Vulvovaginal), vulnerabilidade em saúde (Health Vulnerability) e Vulnerabilidade Social (Social Vulnerability).

Como critérios de inclusão foram utilizados artigos originais disponíveis na íntegra de forma gratuita, publicados nos últimos 10 anos. Foram excluídos editoriais, cartas ao leitor, trabalhos de conclusão de curso bem como teses e dissertações. Artigos duplicados foram contabilizados uma única vez.

4.3 Coleta de dados

Após a busca na literatura utilizando-se como chave de busca: (candidíase) OR (candidíase vulvovaginal) OR (candidíase genital) AND (Vulnerabilidade Social) OR (vulnerabilidade em saúde). Foram analisados os critérios de inclusão e exclusão. A seleção dos artigos se deu pela leitura dos títulos, seguida dos resumos e texto na íntegra.

4.4 Análise de dados

Após seleção dos artigos as informações extraídas foram organizadas em um quadro síntese com os seguintes dados: 1) título, autor e ano de publicação 2) objetivo 3) método 4) principais resultados.

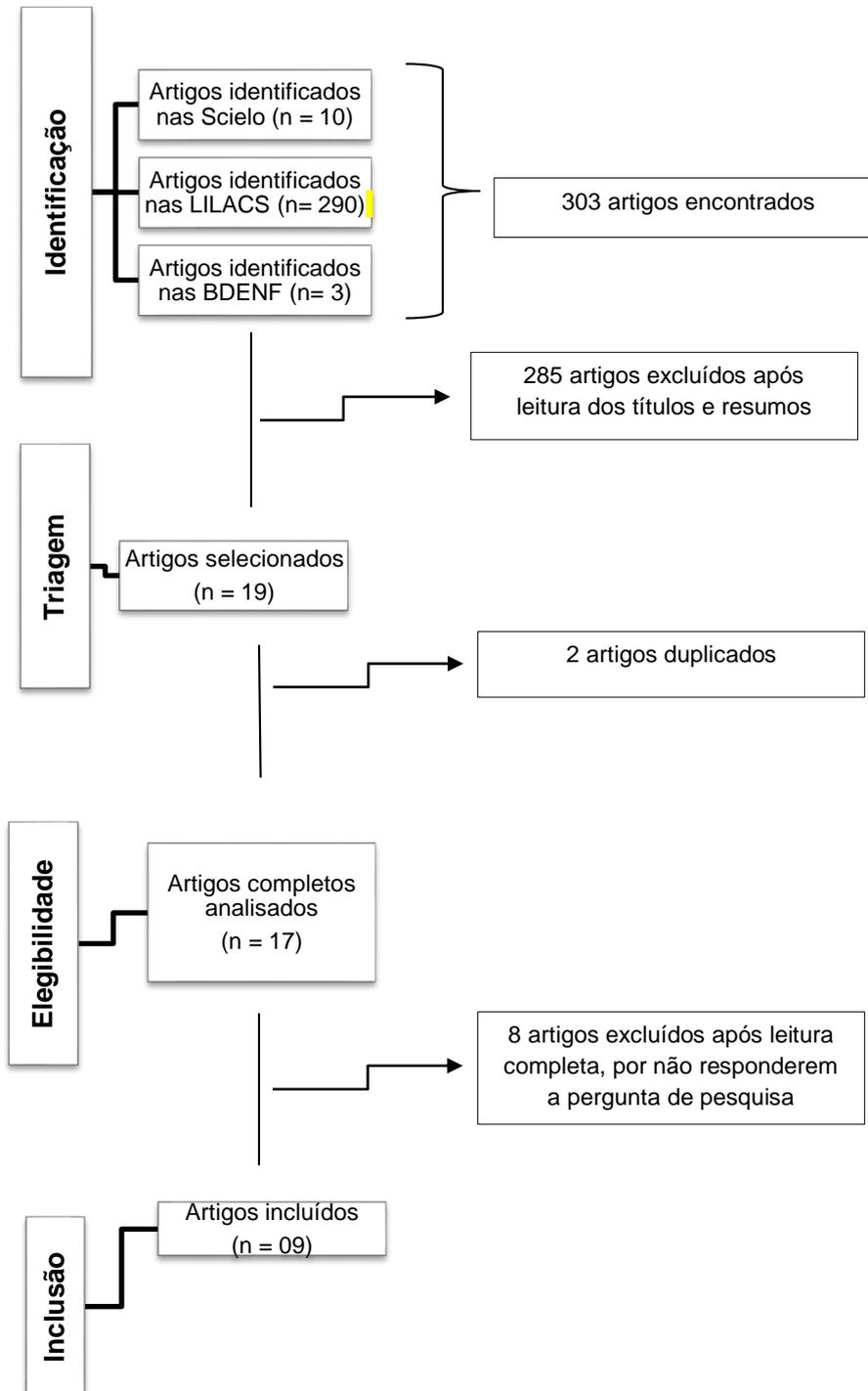
4.5 Aspectos éticos

Por tratar-se de dados secundários, disponíveis nas bases científicas não houve necessidade de submissão para apreciação em comitê de ética.

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após a busca na literatura foram selecionados ao final 09 artigos conforme apresentados na figura 1 abaixo:

Figura 1 – Fluxograma de seleção dos artigos, Natal/RN, 2024.



Fonte: autoria própria, 2024.

Os dados extraídos dos 09 artigos compuseram o quadro 1, apresentando-se assim as seguintes informações:

Quadro 1. Identificação dos artigos científicos selecionados, Natal/RN.

Título Autor Ano de publicação	Objetivo	Método	Principais resultados
ASPECTOS DA ABORDAGEM TERAPÊUTICA SOBRE CANDIDÍASE VULVOVAGINAL (Anjos, GA et al). 2023	Analisar através da revisão de literatura, tratamentos convencionais e alternativos para abordagem terapêutica da Candidíase Vulvovaginal contextualizando a mesma, utilizando definições, dados epidemiológicos e sua sintomatologia frente à sociedade.	Revisão integrativa	A patologia da Candidíase Vulvovaginal, vem apresentando resistência em algumas abordagens terapêuticas, bem como as mulheres não aderem ao tratamento por falta de conhecimento.
FATORES ASSOCIADOS À PRESENÇA DE CANDIDA SPP. EM AMOSTRAS DE FLUIDO VAGINAL DE MULHERES RESIDENTES EM COMUNIDADES QUILOMBOLAS (Batista, JE et al). 2020	Investigar a frequência e fatores associados à detecção de Candida spp. Em fluido vaginal de mulheres residentes em uma comunidade quilombola.	Estudo de coorte transversal	Com um total de 177 mulheres no presente estudo transversal, observou-se a presença de Cândida spp. No fluido vaginal de 51 mulheres, tendo a Cândida Albicans como maior prevalência.
MITOS Y CREENCIAS DEL CUIDADO E HIGIENE ÍNTIMA EM MUJERES PERUANAS JÓVENES (Mejia, CR et al). 2020	Determinar a associação entre mitos e crenças de cuidado e higiene íntima e cuidados reais de higiene íntima em mulheres peruanas jovens.	Estudo transversal analítico	O presente estudo foi realizado com jovens, onde os cuidados com a higiene foi o fator mais importante do estudo, visto que devido à idade, algumas não tinha muita noção de como ter certos cuidados com a região íntima.
IDENTIFICACIÓN Y CARACTERÍSTICAS DE CANDIDA SPP. EM SECRECIÓN VAGINAL DE PACIENTES EMBARAZADAS Y NO EMBARAZADAS (Aguilar, G et al) 2017	Identificar Candida spp. Isolado e relaciona-los com a presença ou ausência de prurido, o tipo de fluxo e o exame a fresco em pacientes grávidas e não grávidas que compareceram ao Laboratório Central em 2015 de saúde pública, Assunção – Paraguai.	Estudo observacional transversal	O estudo foi realizado com gestantes e não gestantes, tendo como fator principal a Cândida Albicans com uma maior porcentagem nas coletas dos fluidos vaginais.
INFECCIONES VAGINALES EN PACIENTES GESTANTES DE UNA CLÍNICA DE ALTA	Descrever características de infecções vaginais em pacientes grávidas.	Estudo transversal descritivo	Os resultados apontam que 67 mulheres com idade mediana de 23 anos, apenas 15% delas tiveram infecções

COMPLEJIDAD DE MEDELLÍN-COLOMBIA (Jiménez, RJ et.al). 2016			vaginais no primeiro trimestre da gestação.
SUSCEPTIBILIDAD ANTIFÚNGICA DE AISLADOS VAGINALES DE CANDIDA SPP. (Lancha, MP et al). 2016	Avaliar a suscetibilidade antifúngica de isolados vaginais de pacientes cubanas com suspeita de candidíase vulvovaginal obtidos em 2015.	Estudo experimental in vitro	Os resultados mostraram os medicamentos que eram compatíveis com o tratamento, apontaram que alguns eram resistentes, sendo importante para definição da melhor terapêutica a avaliação da suscetibilidade
CARACTERÍSTICAS CLÍNICAS, PREVALÊNCIA E DIAGNÓSTICOS DE VULVOVAGINITES EM AMBULATORIO DO INTERIO DO RIO GRANDE DO SUL. (Tabile, PM et al). 2016	Conhecer as características clínicas e a prevalência das vulvovaginites.	Estudo transversal exploratória e descritiva	Foram realizado exames a fresco de acordo com a idade, tendo maior prevalência mulheres com 40 anos e suas principais queixas, visto que boa parte das mulheres tinha mais de uma queixa.
O PAPEL DOS PARCEIROS SEXUAIS SINTOMÁTICOS E NÃO SINTOMÁTICOS NAS VULVOVAGINITES RECORRENTES. (Boatto, HF et al.). 2015	Identificar as espécies predominantes e o papel dos parceiros sexuais na manutenção das vulvovaginites recorrentes por Candida spp.	Estudo de coorte prospectivo	Foi realizado uma pesquisa com 40 mulheres e seus respectivos parceiros para identificar quais eram sintomáticos e quais não eram. Todas as mulheres tinham CVVR ao menos 4x ao ano e a maioria dos parceiros eram sintomáticos.
EPIDEMIOLOGÍA DE LA INFECCIÓN VAGINAL EN GESTANTES DIABÉTICAS. (Rodríguez, JMA et al). 2014	Caracterizar as variáveis epidemiológicas que facilitam a melhoria dos cuidados `as mulheres gestantes diabéticas.	Estudo descritivo transversal	De acordo com a pesquisa, as mulheres mais afetadas foram aquelas com idade entre 26 e 30 anos.

Fonte: autoria própria, 2024.

Após a organização do quadro e análise dos artigos foi possível a categorização dos achados em dois grupos, a saber: I) Caracterização das mulheres e da infecção por cândida: perfil sociodemográfico e hábitos de vida, higiene e cuidado íntimo; e II) A adoção de diferentes abordagens terapêuticas para candidíase vulvovaginal considerando as individualidades das mulheres.

5.1 CARACTERIZAÇÃO DAS MULHERES E DA INFECÇÃO POR CANDIDA: PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO E HÁBITOS DE VIDA, HIGIENE E CUIDADO ÍNTIMO

A candidíase como já visto em estudos anteriores e definida por Fidel et.al (2022) como a infecção da mucosa vaginal por distintas espécies de *Candida*, que é um tipo de fungo que acomete as mulheres em período fértil ou não e diante isso tem a questão da idade, dos hábitos alimentares e de higiene que contribui para o surgimento desse tipo de doença.

No estudo de Batista et.al. (2020) com as mulheres da comunidade quilombola, a grande maioria acometida pela candidíase tinha mais de 50 anos, já sendo isso um fator que chama a atenção pela idade e os cuidados que essas mulheres devem ter, sem falar no acompanhamento médico para receber as devidas informações e os tipos de medicações para um tratamento efetivo e de qualidade.

Tabile et.al. (2016) corrobora que a questão da idade de fato tem relação com as infecções por candidíase, porém não se pode desconsiderar os hábitos de vida e de higiene. O que mais impacta na nossa saúde é a forma como devemos cuidá-la, pois muitas vezes uma simples lavagem das mãos contribui para o não surgimento de doenças e com a candidíase não é diferente, pois as mulheres muitas vezes vão ao banheiro e não lavam as mãos ao sair, ou então não fazem a higienização correta da região íntima o que é outro agravante para o surgimento de doenças nessa região (Mejia et.al, 2020; Rodriguez et.al., 2014).

Com isso, devemos ter cuidado e atenção até com o tipo de roupa que usamos, pois quando a mulher está na fase ativa da doença, o uso de roupas quentes e apertadas traz ainda mais desconforto para a mulher e para a região íntima. Por isso que se recomenda a higienização das mãos, bem como, Rosa MI, Rumel D (2004) fala que hábitos higiênicos inadequados podem ser fatores predisponentes para a contaminação vaginal, dentre eles a higiene anal realizada no sentido do ânus para a vagina, levando resíduos de fezes para as roupas íntimas, favorecendo o desenvolvimento da CVV.

Segundo Aguilar et.al. (2017) em se tratando das mulheres grávidas, elas estão ainda mais suscetíveis a ter a candidíase devido à baixa na imunidade e com isso vem os sinais de alerta para os cuidados com alimentação, a preocupação com as medicações que podem ser usadas e as recomendações a fim de evitar que ela tenha

crises recorrentes durante a gestação.

Como corrobora Souza et al. (2012), na gestação a candidíase também é uma situação bastante comum, pois durante este período os níveis de estrogênio ficam mais elevados, favorecendo o crescimento de fungos, especialmente da *Candida albicans*, que habita naturalmente a região íntima da mulher.

A candidíase traz consigo os sinais e sintomas característicos de total desconforto para as mulheres, que são eles: prurido, ardência, dor ao ter relação sexual, edema vulvar, corrimento esbranquiçado e odor característico. Tudo isso gera muito desconforto e muitas vezes as mulheres não procuram ajuda, pois acham que é possível o tratamento empírico em casa mesmo.

Em se tratando das mulheres que vão procurar ajuda com um profissional da saúde, Santos, Bispo e Souza (2021) mostram que, durante a consulta de enfermagem o profissional deve identificar todas as necessidades da mulher, tendo um olhar holístico e atuando no melhor manejo da patologia e nas intervenções educacionais, atentando-se para a complexidade dessa infecção e todos esses fatores relacionados.

Por isso a importância do cuidado com a higiene e a importância de procurar ajuda de um profissional da saúde, principalmente as mulheres grávidas, com diabetes gestacional e já no final da gestação, que seria o terceiro trimestre, pois torna-se um fator de risco inclusive no nascimento do bebê (Jiménez et.al., 2016).

5.2 A ADOÇÃO DE DIFERENTES ABORDAGENS TERAPEUTICAS PARA CANDIDÍASE VULVOVAGINAL CONSIDERANDO AS INDIVIDUALIDADES DAS MULHERES

Com o passar dos anos, tivemos um grande avanço na indústria farmacêutica, o que beneficia os cuidados do processo saúde-doença. Temos mais opções de medicamentos orais ou de uso tópico e com diversos valores, o que se torna positivo na hora de escolher um tratamento mais acessível e eficaz. Reforça-se que para isso é essencial que a paciente vá até a unidade de saúde para realizar uma consulta, ao invés de se automedicar.

Sabemos que na gravidez a mulher fica mais propensa a ter alguns problemas de saúde, como diabetes, hipertensão, vaginoses e se ela não procurar ajuda médica, pode ser um agravante durante a gestação para ela e para o bebê. Como mencionado,

a gravidez leva a baixa na imunidade e a um desequilíbrio na região íntima e se não for tratado de forma correta, haverá durante a gestação as crises recorrentes, sem falar nos riscos como aborto espontâneo, ruptura da membrana, parto prematuro (Anjos et.al., 2023; Jiménez et.al, 2016).

Associação está também corroborada por Farr A et. al. (2021) em seu estudo que aponta que, nos últimos anos, estudos evidenciaram que a colonização por *Candida* spp. no início da gestação está associada ao aumento do risco de parto prematuro e baixo peso ao nascer.

É de suma importância que o profissional de saúde esteja atento aos medicamentos que serão prescritos as pacientes, tendo em vista as particularidades de cada uma, levando ainda em consideração sua resistência as substâncias empregadas no tratamento (Lancha et.al., 2016).

De acordo com Menz et. al. (2020) os profissionais da saúde devem educar as pacientes sobre os hábitos de higiene íntima, conscientizando sobre esse tema tão relevante, mas ainda muito negligenciado. Importante ainda destacar, segundo Boatto et.al. (2015) uma avaliação e abordagem do casal em caso de infecções recorrentes.

Estudos apontam que as infecções sexualmente transmissíveis (ISTs) estão associadas a um aumento da incidência de outras doenças causadas por diversos microrganismos, como vírus, fungos, protozoários e bactérias. Além disso, agravos crônicos não infecciosos são cada vez mais prevalentes em nosso cotidiano (Brasil, 2022).

Portanto, temos outras doenças que não são sexualmente transmissíveis, como a candidíase vulvovaginal, mas que também requerem cuidados a fim de minimizar recorrências ou até mesmo outros problemas (Brasil, 2022). Neste sentido as mulheres que não têm uma relação fixa precisam ter atenção redobrada a esses aspectos, bem como as que tem um parceiro fixo. O cuidado deve ser neste caso dos dois, pois na grande maioria, o parceiro é assintomático, mas isso não quer dizer que ele não possa fazer o tratamento junto a sua parceira, evitando inclusive as crises recorrentes.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho aponta que a idade, estar dentro do período gestacional e os hábitos de higiene íntima são identificados como contribuintes importantes para o desenvolvimento e recorrência da candidíase vulvovaginal, cumprindo assim o objetivo da pesquisa. Sobre a abordagem terapêutica destaca a necessidade de levar em consideração as características individuais das pacientes, incluindo a resistência a medicamentos, personalizando as terapias que podem melhorar a eficácia dos tratamentos.

Traz implicações para a prática clínica da Enfermagem à medida que destaca a necessidade de uma abordagem holística e personalizada no manejo da candidíase, para um cuidado mais eficaz, referindo ainda a importância do papel de educação dos profissionais para a manutenção da saúde das mulheres.

Como limitações a revisão pode não abordar todas as variáveis que influenciam na infecção e tratamento, assim sugere-se novos estudos que abordem especificamente a eficácia comparativa de diferentes abordagens terapêuticas em subgrupos populacionais distintos, considerando assim suas peculiaridades. Além disso, não há muitas relações entre os fatores sociodemográficos e outros determinantes sociais da saúde que possam influenciar a prevalência e o manejo da candidíase, sendo assim um importante campo de pesquisas futuras.

REFERÊNCIAS

AGUILAR, Gustavo et al. Identificación y características de Candida spp. en secreción vaginal de pacientes embarazadas y no embarazadas. **Mem. Inst. Investig. Cienc. Salud**, Asunción, v.15, n.3, p.6-12, 2017. Disponível em: http://scielo.iics.una.py/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1812-95282017000300006&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 31 maio 2024.

ALVES, Karinne Queiroz et al. Aspectos gerais da candidíase vulvovaginal: uma revisão de literatura. **Saúde & Ciência em ação**, v. 8, n. 1, p. 1-14, 2022. Disponível em: <http://www.unifan.edu.br/revistas/index.php/RevistaCS/article/view/970>. Acesso em: 04 jun. 2024

ANJOS, Genivaldo Alves et al. Aspectos da abordagem terapêutica sobre candidíase vulvovaginal. **Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR**, v. 27, n. 3, p. 1284-1306, 2023. Disponível em: <https://unipar.openjournalsolutions.com.br/index.php/saude/article/view/9474>. Acesso em: 31 maio 2024

BATISTA, José Eduardo et al. Fatores associados à presença de Candida spp. em amostras de fluido vaginal de mulheres residentes em comunidades quilombolas. **Medicina (Ribeirão Preto)**, v. 53, n. 2, p. 171-181, 2020. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rmrp/article/view/166251>. Acesso em: 25 maio 2024.

BOATTO, H. F. et al.. O papel dos parceiros sexuais sintomáticos e assintomáticos nas vulvovaginites recorrentes. **Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia**, v. 37, n. 7, p. 314–318, jul. 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbgo/a/NDkD7D6Vbk6Bxr3MKXNgGVq/?lang=pt#>. Acesso em: 02 jun 2024.

BRANDÃO, Laise Diana dos Santos. Prevalência e susceptibilidade antifúngica de candida spp implicadas na candidíase vulvovaginal em gestantes. 2017. 72f. Dissertação (Mestrado em Biologia Parasitária) - Centro de Biociências, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2017. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/23247>. Acesso em: 30 set.2023.

BRASIL. Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis. Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para Atenção Integral às Pessoas com Infecções Sexualmente Transmissíveis – IST [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis. – Brasília: Ministério da Saúde, 2022. Disponível em: https://www.gov.br/aids/pt-br/central-de-conteudo/pcdts/2022/ist/pcdt-ist-2022_isbn-1.pdf/@_@download/file. Acesso em: 14 out. 2023.

Farr A et. al. Guideline: Vulvovaginal candidosis. **Mycoses**. vol. 64, n.6, p.583-602, 2021. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC8248160/>. Acesso em: 29 abr. 2024.

Fidel Jr, Paul L. Distinct protective host defenses against oral and vaginal candidiasis. **Medical mycology**, v. 40, n. 4, p. 359-375, 2002. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/mmy.40.4.359.375>. Acesso em: 30 set. 2023.

LANCHA, Mayda Perurena et al. Susceptibilidad antifúngica de aislados vaginales de Candida spp. **Rev Cubana Med Trop**, Ciudad de la Habana, v. 68, n. 3, p. 248-254, 2016. Disponível em: http://scielo.sld.cu/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0375-07602016000300007&lng=es&nrm=iso. Acesso em: 25 abr. 2024.

MEJIA, Christian R. et al. Mitos y creencias del cuidado e higiene íntima en mujeres peruanas jóvenes. **Rev. chil. obstet. Ginecol.**, Santiago, v. 85, n. 5, p. 442-449, 2020. Disponível em: http://www.scielo.cl/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0717-75262020000500442&lng=es&nrm=iso. Acesso em: 25 abr. 2024.

MENZ, Milena Luisa et al. Atenção farmacêutica no contexto de um projeto de extensão com vistas ao atendimento de pacientes com candidíase vaginal tendo como estratégia realizar o teste de resistência aos antifúngicos e a prevenção da saúde comunitária. **Scientific electronic archives**. Rondonópolis (MT). Vol. 13, n. 9, p. 91-98, 2020. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/234018>. Acesso em: 03 maio 2024.

MOURA, Samy Loraynn Oliveira et al. Percepção de mulheres quanto à sua vulnerabilidade às Infecções Sexualmente Transmissíveis. **Escola Anna Nery**, v. 25, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/MPPjTYjH8c6Nb4BwKRMmxdh/>. Acesso em: 14 out. 2023.

POLIT, D.F., Beck, C.T., Hungler, B.P. Fundamentos de pesquisa em enfermagem: métodos, avaliação e utilização. 5ed. Porto Alegre: Artmed. 2004.

RODRIGUEZ, José Manuel Alvarez et al. Epidemiología de la infección vaginal en gestantes diabéticas. **Medisan**, Santiago de Cuba, v.18, n.1, p.84-89, 2014. Disponível em: http://scielo.sld.cu/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1029-30192014000100012&lng=es&nrm=iso. Acesso em: 29 abr. 2024.

ROSA MI, Rumel D. Fatores associados à candidíase vulvovaginal: estudo exploratório. **Rev Bras Ginecol Obstet**. 2004;26(1):65-70. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbgo/a/fpN9V6TFhPcqKxLZ8TS4bVL/>. Acesso em: 01/05/2024.

SANTOS, Crislene da Silva; Bispo, Irailde Neves; Souza, Otaciana Almeida de. Candidíase Vulvovaginal Recorrente: O Papel Do Enfermeiro. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 7, n. 3, p. 470-483, 2021. Disponível em: <http://www.periodicorease.pro.br/rease/article/view/791>. Acesso em: 30 set.2023.

JIMÉNEZ, Sara Rojas et.al. Infecciones vaginales en pacientes gestantes de una clínica de alta complejidad de Medellín-Colombia. **Archivos de Medicina**. v.16, n.1,

p.32-42, 2016. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=273846452004>. Acesso em: 27 abr.2024.

SARDI, Janaina de Cássia Orlandi et al. Vulvovaginal candidiasis: epidemiology and risk factors, pathogenesis, resistance, and new therapeutic options. **Current Fungal Infection Reports**, v. 15, p. 32-40, 2021. Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1007/s12281-021-00415-9>. Acesso em: 30 set.2023.

SOUZA, Guilherme Negrão de et al. Tratamento das vulvovaginites na gravidez. **Femina**, Vol.40, n.3, 2012. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/porta1/resource/pt/lil-666926>. Acesso em: 30 set.2023.

TABILE, Patricia Micheli et.al. Características clínicas, prevalência e diagnóstico de vulvovaginites em ambulatório do interior do Rio Grande do Sul. **J. Health Biol Sci.** v.4, n.3, p.160-165, 2016. Disponível em: <https://periodicos.unichristus.edu.br/jhbs/article/view/657/334>. Acesso em: 26 abr. 2024.

Explicação e elaboração do PRISMA 2020: orientações atualizadas e exemplos para relatar revisões sistemáticas. Disponível em: <https://www.bmj.com/content/372/bmj.n160>. Acesso em: 25/06/2024.

ANEXO A – NORMAS DA REVISTA CIENTIFICA



TIPOS DE MANUSCRITOS CONSIDERADOS PARA PUBLICAÇÃO:

- Artigos de Revisão:

São manuscritos elaborados a partir de estudos de revisão narrativa, integrativa, sistemática, de escopo (scope review), com ou sem metanálise. Deverão conter no máximo 3.500 palavras, excluindo títulos, resumos, descritores e referências. Não há limite de referências e, no máximo, oito autores. Os Resultados deverão conter os quadros com o fluxograma das etapas da revisão e quadro sintético dos achados (nome do periódico, ano de publicação, autores, título do artigo, local de publicação, nível de evidência, principais resultados e todos devem estar referendados). Devem conter: **Introdução com objetivo ao final; Métodos; Resultados (separados da discussão); Discussão; Limitações do estudo e Contribuições para a prática** em subitem separado; **Considerações Finais; Referências (não há limite de referências).**

FORMATO E ESTRUTURA DOS MANUSCRITOS

Os manuscritos devem ser apresentados em arquivo do *Microsoft Office Word®*, formato A4, margens de 2,5 cm, letra Times News Roman fonte 12 e espaçamento entre linhas 1,5 em todo o texto, incluindo tabelas e quadros. **Não devem ser enviados arquivos em formato pdf.** Serão aceitos textos nos idiomas português, espanhol e inglês. O inglês e o espanhol deverão vir com certificação de tradutor. Pelo menos um autor deve ser enfermeiro, devidamente identificado nos metadados.

DOCUMENTOS NECESSÁRIOS PARA SUBMISSÃO

Modelos Arquivos (*Templates próprios da revista*)

- [Folha de Rosto](#)
- [Manuscrito \(arquivo principal\)](#)
- [Checklist](#)
- [Formulário sobre Conformidade com a Ciência Aberta](#)

APENDICE A – FOLHA DE ROSTO**Artigo de revisão****INFLUÊNCIA DO PERFIL E HÁBITOS DE VIDA NA ABORDAGEM TERAPÊUTICA DA
CANDIDÍASE VULVOVAGINAL****INFLUENCE OF LIFESTYLE PROFILE AND HABITS ON THE THERAPEUTIC
APPROACH TO VULVOVAGINAL CANDIDIASIS****INFLUENCIA DEL PERFIL Y LOS HÁBITOS DE VIDA EN EL ABORDAJE
TERAPÉUTICO DE LA CANDIDIASIS VULVOVAGINAL**

Ingrid Vasconcelos Melo da Cruz Lage¹ (<https://orcid.org/0009-0006-0765-0163>)

Juliana Barbosa Medeiros¹ (<https://orcid.org/0000-0001-6049-1399>)

Michelly Guedes de Oliveira Araújo² (<https://orcid.org/0000-0002-2904-3878>)

Natasha Ribas de Figueiredo Ortiz Abreu¹ (<https://orcid.org/0000-0002-2110-8921>)

¹ Centro Universitário do Rio Grande do Norte. Natal, RN, Brasil.

² Hospital universitário Alcides Carneiro (HUAC-UFCG / Ebserh)
Campina Grande, PB, Brasil.

Conflitos de interesse: manuscrito extraído do trabalho de conclusão de curso “**Influência do perfil e hábitos de vida na abordagem terapêutica da candidíase vulvovaginal**”, defendido em 2024, no Curso de Graduação em Enfermagem, no Centro Universitário do Rio Grande do Norte.

Autor correspondente

Ingrid Vasconcelos Melo da Cruz Lage

E-mail: ingridd.lage@gmail.com

Financiamento: Não houve.

Agradecimentos: nada a declarar.

Contribuições

Concepção e/ou desenho do estudo: Lage IVMC, Abreu NRFO; Coleta, análise e interpretação dos dados: Lage IVMC; Redação e/ou revisão crítica do manuscrito: Lage IVMC, Araújo MGO, Medeiros JB, Abreu NRFO; Aprovação da versão final a ser publicada: Lage IVMC, Araújo MGO, Medeiros JB, Abreu NRFO.

APENDICE B – MANUSCRITO

Artigo de revisão

**INFLUÊNCIA DO PERFIL E HÁBITOS DE VIDA NA ABORDAGEM
TERAPÊUTICA DA CANDIDÍASE VULVOVAGINAL
INFLUENCE OF LIFESTYLE PROFILE AND HABITS ON THE THERAPEUTIC
APPROACH TO VULVOVAGINAL CANDIDIASIS
INFLUENCIA DEL PERFIL Y LOS HÁBITOS DE VIDA EN EL ABORDAJE
TERAPÉUTICO DE LA CANDIDIASIS VULVOVAGINAL**

Descritores

Candidíase; Candidíase vulvovaginal; Vulnerabilidade em saúde; Vulnerabilidade Social.

Descriptors

Candidiasis; Candidiasis, Vulvovaginal; Health Vulnerability; Social Vulnerability.

Descriptores

Candidiasis; Candidiasis Vulvovaginal; Vulnerabilidad en Salud; Vulnerabilidad Social.

Resumo

Objetivo: Identificar na literatura como as características sociodemográficas e os hábitos de vida, higiene e cuidado íntimo das mulheres com infecção por candida influenciam a escolha e a eficácia das abordagens terapêuticas adotadas. **Métodos:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura nas bases de dados Scielo, LILACS e BDNF desenvolvida entre março e abril de 2024 com a seguinte chave de busca: Após a busca na literatura utilizando-se como chave de busca: (candidíase) OR (candidíase vulvovaginal) OR (candidíase genital) AND (vulnerabilidade social) OR (vulnerabilidade em saúde), sendo aplicados critérios de inclusão e exclusão estabelecidos. **Resultados:** Como resultado foram selecionados 9 artigos, que suscitaram as seguintes temáticas: I) Caracterização das mulheres e da infecção por cândida: perfil sociodemográfico e hábitos de vida, higiene e cuidado íntimo; e II) A adoção de diferentes abordagens terapêuticas para candidíase vulvovaginal considerando as individualidades das mulheres. **Considerações Finais:** A idade, período gestacional e os hábitos de higiene íntima são identificados como contribuintes importantes para o desenvolvimento e recorrência da infecção.

Abstract

Objective: To identify in the literature how sociodemographic characteristics and the lifestyle, hygiene and intimate care habits of women with Candida infection influence the choice and effectiveness of the therapeutic approaches adopted. **Methods:** This is an integrative literature review in the Scielo, LILACS and BDENF developed between out in March and April 2024 using the following search key: After searching the literature using as search key: (candidiasis) OR (vulvovaginal candidiasis) OR (genital candidiasis) AND (social vulnerability) OR (health vulnerability), established inclusion and exclusion criteria were applied. **Results:** As a result, 9 articles were selected, which raised the following themes: I) Characterization of women and candida infection: sociodemographic profile and lifestyle habits, hygiene and intimate care; and II) The adoption of different therapeutic approaches for vulvovaginal candidiasis considering the individualities of women. **Final considerations:** Age, gestational period and intimate hygiene habits are identified as important contributors to the development and recurrence of the infection.

Resumen

Objetivo: Identificar en la literatura cómo las características sociodemográficas y los hábitos de vida, higiene y cuidado íntimo de las mujeres con infección por Candida influyen en la elección y eficacia de los abordajes terapéuticos adoptados. **Métodos:** Se trata de una revisión bibliográfica integradora en las bases de datos Scielo, LILACS y BDENF realizada entre marzo y abril de 2024 utilizando la siguiente clave de búsqueda: Tras la búsqueda bibliográfica utilizando como clave de búsqueda: (candidiasis) OR (vulvovaginal candidiasis) OR (genital candidiasis) AND (social vulnerability) OR (health vulnerability), se aplicaron los criterios de inclusión y exclusión establecidos. **Resultados:** Como resultado, se seleccionaron 9 artículos que plantearon los siguientes temas: I) Caracterización de la mujer y la infección por Candida: perfil sociodemográfico y hábitos de vida, higiene y cuidado íntimo; y II) La adopción de diferentes enfoques terapéuticos para la candidiasis vulvovaginal considerando las individualidades de las mujeres. **Consideraciones finales:** La edad, el período gestacional y los hábitos de higiene íntima se identifican como importantes factores que contribuyen al desarrollo y recurrencia de la infección.

INTRODUÇÃO

A saúde é algo que perpassa o nosso dia a dia e que não podemos deixar de lado. Se o

nosso corpo e mente não estão bem, ele apresenta sinais de que algo está errado. Desse modo, destaca-se a importância do processo de educação em relação à nossa saúde, pois passamos a reconhecer quando necessitamos de ajuda.

Infelizmente, nem todos têm acesso à saúde, tampouco aos meios que nos levam a buscar ajuda, o que dificulta a obtenção de resultados positivos, como a realização de consultas para prevenção e/ou tratamento de suas condições. Assim, é necessário que os profissionais se aproximem das comunidades em busca dos indivíduos que necessitam de acompanhamento, para que possam ser ofertados os melhores cuidados em prol da saúde da população.

No que diz respeito à saúde das mulheres, sabemos que o acompanhamento ginecológico é de extrema importância. As infecções sexualmente transmissíveis (ISTs) estão associadas a um aumento da incidência de outras doenças causadas por diversos microrganismos, como vírus, fungos, protozoários e bactérias. Além disso, agravos crônicos não infecciosos são cada vez mais prevalentes em nosso cotidiano. Portanto, temos outras doenças que não são sexualmente transmissíveis, mas que também requerem cuidados a fim de minimizar maiores problemas. ⁽¹⁾

Uma das mais comuns é a Candidíase Vulvovaginal (CVV), que, segundo Fidel et al. (2002), é uma “infecção da vulva e da vagina, causada por várias espécies de *Candida*, fungos comensais das mucosas vaginal e digestiva, que podem tornar-se patogênicos sob determinadas condições que alteram o ambiente vaginal” ⁽²⁾.

De acordo com Brandão (2017), a prevalência da infecção por CVV na população feminina é em torno de 75% das mulheres ao menos uma vez na vida. ⁽³⁾ As manifestações clínicas estão associadas a queixas de prurido, irritação, dor durante as relações sexuais e leucorreia de coloração branca e aspecto grumoso. A espécie *Candida albicans* é responsável por cerca de 80-90% dos casos, porém tem-se notado um aumento de casos de candidíase causados por espécies não-*albicans*.

A candidíase é uma doença oportunista, pois o que mais se evidencia nas pesquisas é o fator da imunidade, que serve como porta de entrada. ⁽⁴⁾ Como corrobora Souza et al. (2012), na gestação a candidíase também é uma situação bastante comum, pois durante este período os níveis de estrogênio ficam mais elevados, favorecendo o crescimento de fungos, especialmente da *Candida albicans*, que habita naturalmente a região íntima da mulher. ⁽⁵⁾

Nesse sentido, o cuidado com a nossa saúde vai muito além, pois muitas dessas infecções têm como fator predominante a questão dos hábitos de alimentação, higiene,

moradia, grau de escolaridade, dentre outros fatores. Esses aspectos são relevantes, pois tornam a pessoa vulnerável quando se pensa nos cuidados básicos que devem ser tomados com relação à nossa saúde, bem como no acesso e nas estratégias de saúde.

Assim, segundo Alves (2022), diversos fatores podem influenciar as chances de um indivíduo apresentar determinadas condições, tornando-o mais vulnerável e necessitando de maiores esforços para a minimização das situações.⁽⁶⁾ Dessa forma, para a interpretação do processo saúde-doença, considera-se que o risco indica probabilidades e a vulnerabilidade é um indicador da iniquidade e da desigualdade social. A vulnerabilidade antecede o próprio risco e determina a exposição à infecção, ao adoecimento e à morte.⁽⁷⁾

Nesse sentido, dentre as atribuições do enfermeiro está a consulta de enfermagem, na qual o profissional conhecerá a mulher por meio da avaliação de suas condições de saúde, bem como do seu contexto de vida, hábitos e aspectos sociodemográficos. Assim, busca-se realizar um melhor atendimento e acolhimento da paciente, apontando os aspectos relacionados aos cuidados que essa mulher tem sobre ela e sua saúde, bem como os riscos e vulnerabilidades de cada indivíduo.

Segundo Santos, Bispo e Souza (2021), durante a consulta de enfermagem o profissional deve identificar todas as necessidades da mulher, tendo um olhar holístico e atuando no melhor manejo da patologia e nas intervenções educacionais, atentando-se para a complexidade dessa infecção.⁽⁸⁾

Diante do exposto, a candidíase é um problema de saúde que afeta todas as mulheres, sendo mais comum entre as grávidas. Muitas mulheres não têm conhecimento sobre a candidíase, nem sobre os sinais e sintomas que ela provoca. Dessa forma, será enriquecedor contribuir para que elas identifiquem esses sinais e sintomas, bem como as condições relacionadas ao surgimento desta infecção e assim possam procurar ajuda o quanto antes, a fim de evitar maiores desconfortos.

Dessa forma vivenciar a candidíase e saber que é uma infecção que não tem cura pode tornar-se angustiante, mesmo sabendo o tratamento correto, torna necessário que as mulheres compreendam do que se trata essa infecção, como ela ocorre e qual é o tratamento adequado, bem como os fatores de risco e as questões além do biológico que impactam na sua recorrência.

Este estudo poderá contribuir para uma compreensão mais ampla do processo saúde-doença que envolve a CVV, trazendo um conhecimento mais abrangente. Além disso, os resultados desta pesquisa deverão suscitar adequações na execução da consulta de

enfermagem em ginecologia, tornando-a mais integral. Assim, as mulheres poderão receber a atenção e orientação necessárias para que seu tratamento seja feito da maneira correta, reduzindo os impactos ao serem diagnosticadas e, assim, evitando casos de recorrência.

Assim, esta pesquisa tem por objetivo responder à seguinte pergunta: “Quais as características sociodemográficas e os hábitos de vida, higiene e cuidado íntimo mais comuns entre mulheres com infecção por candida, pode contribuir para a escolha e a eficácia das abordagens terapêuticas?”

OBJETIVO:

Identificar na literatura como as características sociodemográficas e os hábitos de vida, higiene e cuidado íntimo das mulheres com infecção por candida influenciam a escolha e a eficácia das abordagens terapêuticas adotadas.

MÉTODOS

Tipo de estudo: Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, de natureza qualitativa. Segundo Polit DF, Beck CT, Hungler BP (2004) o propósito geral de uma revisão de literatura de pesquisa é reunir conhecimentos sobre um tópico, ajudando nas fundações de um estudo significativo para enfermagem. Esta tarefa é crucial para os pesquisadores. ⁽⁹⁾

Tendo como base de pesquisa utilizada no trabalho o fluxograma prisma que é um método muito utilizado nas revisões, teses, monografias, onde tem como objetivo: a declaração Preferred Reporting Items for Systematic reviews and Meta-Analyses (PRISMA) foi desenvolvida para facilitar relatórios transparentes e completos de revisões sistemáticas e foi atualizada (para PRISMA 2020) para refletir os avanços recentes na metodologia e terminologia de revisão sistemática. (BMJ, 2021). ⁽²²⁾

Cenário do estudo e fonte de dados: Bases de dados Scientific Electronic Library Online Brasil (Scielo – Brasil), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Base de dados de Enfermagem (BDENF) acessados pela Biblioteca Virtual de Saúde (BVS).

Procedimentos metodológicos: A busca na literatura ocorreu no mês de março e abril de 2024, utilizando-se os seguintes descritores, selecionados nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS/MeSH): Candidíase (Candidiasis), Candidíase vulvovaginal,

Candidíase genital (Candidiasis, Vulvovaginal), vulnerabilidade em saúde (Health Vulnerability) e Vulnerabilidade Social (social vulnerability).

Como critérios de inclusão foram utilizados artigos originais disponíveis na íntegra de forma gratuita, publicados nos últimos 10 anos. Foram excluídos editoriais, cartas ao leitor, trabalhos de conclusão de curso bem como teses e dissertações. Artigos duplicados foram contabilizados uma única vez.

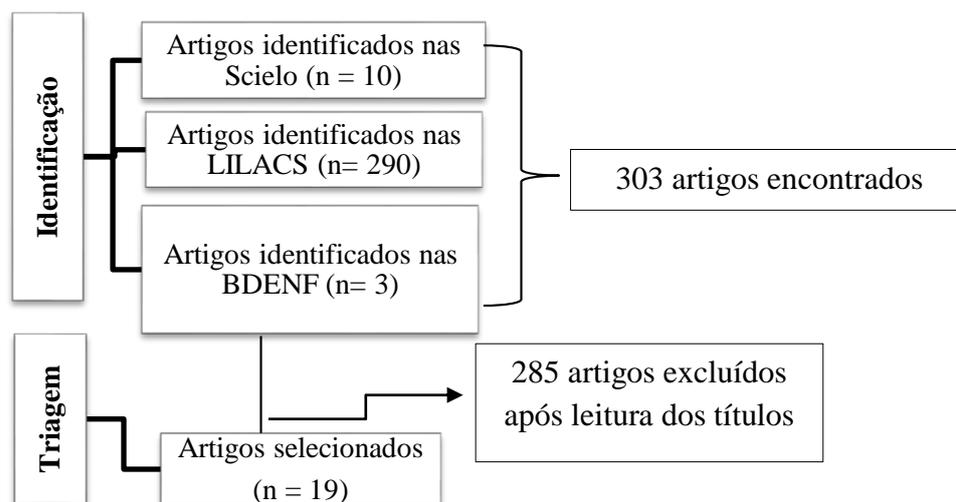
Coleta e organização dos dados: Após a busca na literatura utilizando-se como chave de busca: (candidíase) OR (candidíase vulvovaginal) OR (candidíase genital) AND (vulnerabilidade social) OR (vulnerabilidade em saúde). Foram analisados os critérios de inclusão e exclusão. A seleção dos artigos se deu pela leitura dos títulos, seguida dos resumos e texto na íntegra.

Análise dos dados: Após seleção dos artigos as informações extraídas foram organizadas em um quadro síntese com os seguintes dados: 1) título, autor e ano de publicação 2) objetivo 3) método 4) principais resultados.

Aspectos éticos: Por tratar-se de dados secundários, disponíveis nas bases científicas não houve necessidade de submissão para apreciação em comitê de ética.

RESULTADOS

Foram incluídos nesta revisão 9 artigos conforme apresentados na Figura 1 abaixo:



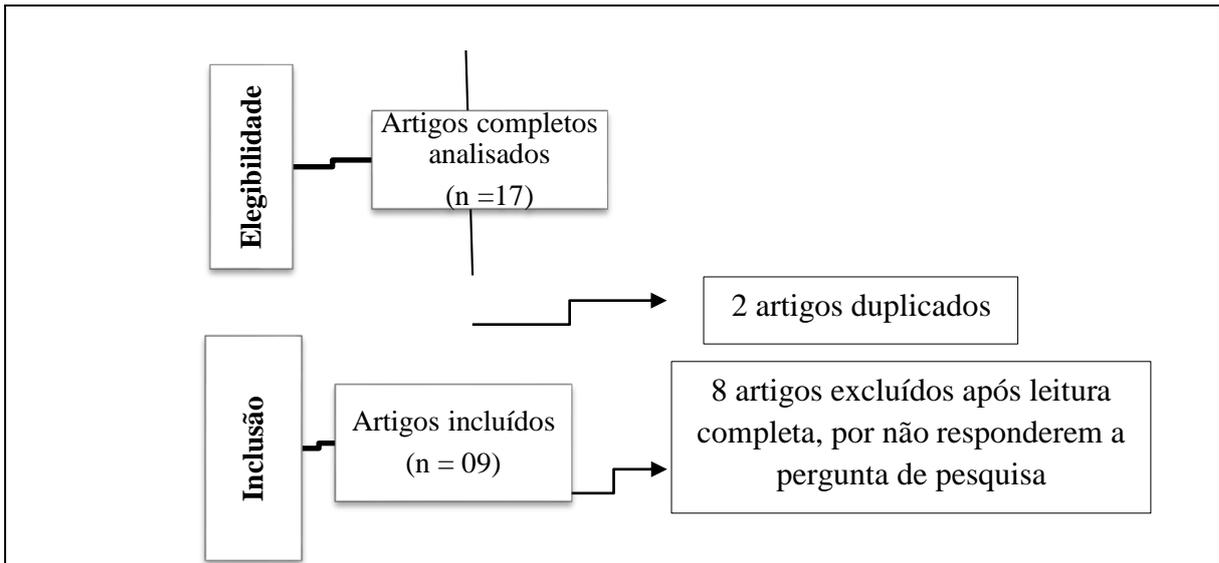


Figura 1 – Fluxograma de seleção dos artigos, Natal/RN, 2024.

Após leitura completa dos artigos as informações foram sintetizadas no Quadro 1 abaixo:

Quadro 1 – Identificação dos artigos científicos selecionados, Natal/RN, 2024.

Identificação (Título / autor/ ano de publicação/ nome do período / local de publicação)	Delineamento	Principais resultados
Aspectos da abordagem terapêutica sobre candidíase vulvovaginal ⁽¹⁰⁾ Anjos, GA et al. 2023 Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR / BVS	Revisão integrativa	A patologia da Candidíase Vulvovaginal, vem apresentando resistência em algumas abordagens terapêuticas, bem como as mulheres não aderem ao tratamento por falta de conhecimento.
Fatores associados à presença de Candida spp. em amostras de fluido vaginal de mulheres residentes em comunidades quilombolas ⁽¹¹⁾ Batista, JE et al. 2020	Estudo de coorte transversal	Com um total de 177 mulheres no presente estudo transversal, observou-se a presença de Cândida spp. No fluido vaginal de 51 mulheres, tendo a Cândida Albicans como maior prevalência.

Medicina (Ribeirao Preto) / BVS		
Mitos y creencias del cuidado e higiene íntima em mujeres peruanas jóvenes. ⁽¹²⁾ Mejia, CR et al. 2020 Rev. chil. obstet. Ginecol / Scielo	Estudo transversal analítico	O presente estudo foi realizado com jovens, onde os cuidados com a higiene foi o fator mais importante do estudo, visto que devido à idade, algumas não tinha muita noção de como ter certos cuidados com a região íntima.
Identificación y características de Candida spp . em secreción vaginal de pacientes embarazadas y no embarazadas. ⁽¹³⁾ Aguilar, G et al. 2017 Mem. Inst. Investig. Cienc. Salud / Scielo	Estudo observacional transversal	O estudo foi realizado com gestantes e não gestantes, tendo como fator principal a Cândida Albicans com uma maior porcentagem nas coletas dos fluidos vaginais.
Infecciones vaginales en pacientes gestantes de una clínica de alta complejidad de Medellín-Colombia. ⁽¹⁴⁾ Jiménez, RJ et.al. 2016 Archivos de Medicina / BVS	Estudo transversal descritivo	Os resultados apontam que 67 mulheres com idade mediana de 23 anos, apenas 15% delas tiveram infecções vaginais no primeiro trimestre da gestação.
Susceptibilidad antifúngica de aislados vaginales de Candida spp. ⁽¹⁵⁾ Lancha, MP et al. 2016 Rev Cubana Med Trop / Scielo	Estudo experimental in vitro	Os resultados mostraram os medicamentos que eram compatíveis com o tratamento, apontaram que alguns eram resistentes, sendo importante para definição da melhor terapêutica a avaliação da suscetibilidade

Características clínicas, prevalência e diagnósticos de vulvovaginites em ambulatorio do interior do Rio Grande do Sul. ⁽¹⁶⁾ Tabile, PM et al. 2016 J. Health Biol Sci. / BVS	Estudo transversal exploratória e descritiva	Foram realizado exames a fresco de acordo com a idade, tendo maior prevalência mulheres com 40 anos e suas principais queixas, visto que boa parte das mulheres tinha mais de uma queixa.
O papel dos parceiros sexuais sintomáticos e não sintomáticos nas vulvovaginites recorrentes. ⁽¹⁷⁾ Boatto, HF et al. 2015 Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia / Scielo	Estudo de coorte prospectivo	Foi realizado uma pesquisa com 40 mulheres e seus respectivos parceiros para identificar quais eram sintomáticos e quais não eram. Todas as mulheres tinham CVVR ao menos 4x ao ano e a maioria dos parceiros eram sintomáticos.
Epidemiología de la infección vaginal en gestantes diabéticas. ⁽¹⁸⁾ Rodríguez, JMA et al. 2014 MEDISAN / Scielo	Estudo descritivo transversal	De acordo com a pesquisa, as mulheres mais afetadas foram aquelas com idade entre 26 e 30 anos.

Fonte: elaborado pelas autoras

DISCUSSÃO

Após a organização do quadro e análise dos artigos foi possível a categorização dos achados em dois grupos, a saber: I) Caracterização das mulheres e da infecção por cândida: perfil sociodemográfico e hábitos de vida, higiene e cuidado íntimo; e II) A adoção de diferentes abordagens terapêuticas para candidíase vulvovaginal considerando as individualidades das mulheres.

Caracterização das mulheres e da infecção por Candida: perfil sociodemográfico e hábitos de vida, higiene e cuidado íntimo:

A candidíase como já visto em estudos anteriores e definida por Fidel et.al (2022) como a infecção da mucosa vaginal por distintas espécies de Candida, que é um tipo de fungo que

acomete as mulheres em período fértil ou não e diante disso tem a questão da idade, dos hábitos alimentares e de higiene que contribui para o surgimento desse tipo de doença. ⁽²⁾

No estudo de Batista et.al. (2020) com as mulheres da comunidade quilombola, a grande maioria acometida pela candidíase tinha mais de 50 anos, já sendo isso um fator que chama a atenção pela idade e os cuidados que essas mulheres devem ter, sem falar no acompanhamento médico para receber as devidas informações e os tipos de medicações para um tratamento efetivo e de qualidade. ⁽¹¹⁾

Tabile et.al. (2016) corrobora que a questão da idade de fato tem relação com as infecções por candidíase, porém não se pode desconsiderar os hábitos de vida e de higiene. ⁽¹⁶⁾ O que mais impacta na nossa saúde é a forma como devemos cuidá-la, pois muitas vezes uma simples lavagem das mãos contribui para o não surgimento de doenças e com a candidíase não é diferente, pois as mulheres muitas vezes vão ao banheiro e não lavam as mãos ao sair, ou então não fazem a higienização correta da região íntima o que é outro agravante para o surgimento de doenças nessa região. ^(12,18)

Com isso, devemos ter cuidado e atenção até com o tipo de roupa que usamos, pois quando a mulher está na fase ativa da doença, o uso de roupas quentes e apertadas traz ainda mais desconforto para a mulher e para a região íntima. Por isso que se recomenda a higienização das mãos, bem como, Rosa MI, Rumel D (2004) fala que hábitos higiênicos inadequados podem ser fatores predisponentes para a contaminação vaginal, dentre eles a higiene anal realizada no sentido do ânus para a vagina, levando resíduos de fezes para as roupas íntimas, favorecendo o desenvolvimento da CVV. ⁽²¹⁾

Segundo Aguilar et.al. (2017) em se tratando das mulheres grávidas, elas estão ainda mais suscetíveis a ter a candidíase devido à baixa na imunidade e com isso vem os sinais de alerta para os cuidados com alimentação, a preocupação com as medicações que podem ser usadas e as recomendações a fim de evitar que ela tenha crises recorrentes durante a gestação. ⁽¹³⁾

Como corrobora Souza et al. (2012), na gestação a candidíase também é uma situação bastante comum, pois durante este período os níveis de estrogênio ficam mais elevados, favorecendo o crescimento de fungos, especialmente da *Candida albicans*, que habita naturalmente a região íntima da mulher. ⁽⁵⁾

A candidíase traz consigo os sinais e sintomas característicos de total desconforto para as mulheres, que são eles: prurido, ardência, dor ao ter relação sexual, edema vulvar, corrimento esbranquiçado e odor característico. Tudo isso gera muito desconforto e muitas

vezes as mulheres não procuram ajuda, pois acham que é possível o tratamento empírico em casa mesmo.

Em se tratando das mulheres que vão procurar ajuda com um profissional da saúde, Santos, Bispo e Souza (2021) mostram que, durante a consulta de enfermagem o profissional deve identificar todas as necessidades da mulher, tendo um olhar holístico e atuando no melhor manejo da patologia e nas intervenções educacionais, atentando-se para a complexidade dessa infecção e todos esses fatores relacionados. ⁽⁸⁾

Por isso a importância do cuidado com a higiene e a importância de procurar ajuda de um profissional da saúde, principalmente as mulheres grávidas, com diabetes gestacional e já no final da gestação, que seria o terceiro trimestre, pois torna-se um fator de risco inclusive no nascimento do bebê. ⁽¹⁴⁾

A adoção de diferentes abordagens terapêuticas para candidíase vulvovaginal considerando as individualidades das mulheres:

Com o passar dos anos, tivemos um grande avanço na indústria farmacêutica, o que beneficia os cuidados do processo saúde-doença. Temos mais opções de medicamentos orais ou de uso tópico e com diversos valores, o que se torna positivo na hora de escolher um tratamento mais acessível e eficaz. Reforça-se que para isso é essencial que a paciente vá até a unidade de saúde para realizar uma consulta, ao invés de se automedicar.

Sabemos que na gravidez a mulher fica mais propensa a ter alguns problemas de saúde, como diabetes, hipertensão, vaginose e se ela não procurar ajuda médica, pode ser um agravante durante a gestação para ela e para o bebê. Como mencionado, a gravidez leva a baixa na imunidade e a um desequilíbrio na região íntima e se não for tratado de forma correta, haverá durante a gestação as crises recorrentes, sem falar nos riscos como aborto espontâneo, ruptura da membrana, parto prematuro. ^(10,14)

Associação está também corroborada por Farr et. al. (2021) em seu estudo que aponta que, nos últimos anos, estudos evidenciaram que a colonização por *Candida* spp. no início da gestação está associada ao aumento do risco de parto prematuro e baixo peso ao nascer. ⁽¹⁹⁾

É de suma importância que o profissional de saúde esteja atento aos medicamentos que serão prescritos as pacientes, tendo em vista as particularidades de cada uma, levando ainda em consideração sua resistência as substâncias empregadas no tratamento. ⁽¹⁵⁾

De acordo com Menz et. al. (2020) os profissionais da saúde devem educar as pacientes sobre os hábitos de higiene íntima, conscientizando sobre esse tema tão relevante, mas ainda

muito negligenciado. ⁽²⁰⁾ Importante ainda destacar, segundo Boatto et.al. (2015) uma avaliação e abordagem do casal em caso de infecções recorrentes. ⁽¹⁷⁾

Estudos apontam que as infecções sexualmente transmissíveis (ISTs) estão associadas a um aumento da incidência de outras doenças causadas por diversos microrganismos, como vírus, fungos, protozoários e bactérias. Além disso, agravos crônicos não infecciosos são cada vez mais prevalentes em nosso cotidiano. ⁽¹⁾

Portanto, temos outras doenças que não são sexualmente transmissíveis, como a candidíase vulvovaginal, mas que também requerem cuidados a fim de minimizar recorrências ou até mesmo outros problemas. ⁽¹⁾ Neste sentido as mulheres que não têm uma relação fixa precisam ter atenção redobrada a esses aspectos, bem como as que tem um parceiro fixo. O cuidado deve ser neste caso dos dois, pois na grande maioria, o parceiro é assintomático, mas isso não quer dizer que ele não possa fazer o tratamento junto a sua parceira, evitando inclusive as crises recorrentes.

Limitações do Estudo:

Como limitações a revisão pode não abordar todas as variáveis que influenciam na infecção e tratamento, assim sugere-se novos estudos que abordem especificamente a eficácia comparativa de diferentes abordagens terapêuticas em subgrupos populacionais distintos, considerando assim suas peculiaridades. Além disso, não há muitas relações entre os fatores sociodemográficos e outros determinantes sociais da saúde que possam influenciar a prevalência e o manejo da candidíase, sendo assim um importante campo de pesquisas futuras.

Contribuições para a Área:

Traz implicações para a prática clínica da Enfermagem à medida que destaca a necessidade de uma abordagem holística e personalizada no manejo da candidíase, para um cuidado mais eficaz, referindo ainda a importância do papel de educação dos profissionais para a manutenção da saúde das mulheres.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho aponta que a idade, estar dentro do período gestacional e os hábitos de higiene íntima são identificados como contribuintes importantes para o desenvolvimento e recorrência da candidíase vulvovaginal, cumprindo assim o objetivo da pesquisa. Sobre a abordagem terapêutica destaca a necessidade de levar em consideração as características

individuais das pacientes, incluindo a resistência a medicamentos, personalizando as terapias que podem melhorar a eficácia dos tratamentos.

REFERÊNCIAS

1. Brasil. Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis. Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para Atenção Integral às Pessoas com Infecções Sexualmente Transmissíveis – IST [recurso eletrônico]. Brasília: Ministério da Saúde; 2022 [cited 2023 Oct 14]. Available from: https://www.gov.br/aids/pt-br/central-de-conteudo/pcdts/2022/ist/pcdt-ist-2022_isbn-1.pdf/@download/file.
2. Fidel PL Jr. Distinct protective host defenses against oral and vaginal candidiasis. *Med Mycol.* 2002;40(4):359-375 [cited 2023 Sep 30]. Available from: <https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/mmy.40.4.359.375>.
3. Brandão LDS. Prevalência e susceptibilidade antifúngica de candida spp implicadas na candidíase vulvovaginal em gestantes. [dissertation]. Natal: Centro de Biociências, Universidade Federal do Rio Grande do Norte; 2017 [cited 2023 Sep 30]. Available from: <https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/23247>.
4. Sardi JCO, et al. Vulvovaginal candidiasis: epidemiology and risk factors, pathogenesis, resistance, and new therapeutic options. *Curr Fungal Infect Rep.* 2021;15:32-40 [cited 2023 Sep 30]. Available from: <https://link.springer.com/article/10.1007/s12281-021-00415-9>.
5. Souza GN, et al. Tratamento das vulvovaginites na gravidez. *Femina.* 2012;40(3) [cited 2023 Sep 30]. Available from: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lil-666926>.
6. Alves KQ, et al. Aspectos gerais da candidíase vulvovaginal: uma revisão de literatura. *Saúde & Ciência em ação.* 2022;8(1):1-14 [cited 2024 Jun 04]. Available from: <http://www.unifan.edu.br/revistas/index.php/RevistaICS/article/view/970>.

7. Moura SLO, et al. Percepção de mulheres quanto à sua vulnerabilidade às Infecções Sexualmente Transmissíveis. *Escola Anna Nery*. 2020;25 [cited 2023 Oct 14]. Available from: <https://www.scielo.br/j/ean/a/MPPjTYjH8c6Nb4BwKRMmxdh/>.
8. Santos CS, Bispo IN, Souza OA. Candidíase Vulvovaginal Recorrente: O Papel Do Enfermeiro. *Rev Ibero-Am Hum Ciênc Educ*. 2021;7(3):470-483 [cited 2023 Sep 30]. Available from: <http://www.periodicorease.pro.br/rease/article/view/791>.
9. Polit DF, Beck CT, Hungler BP. *Fundamentos de pesquisa em enfermagem: métodos, avaliação e utilização*. 5th ed. Porto Alegre: Artmed; 2004.
10. Anjos GA, et al. Aspectos da abordagem terapêutica sobre candidíase vulvovaginal. *Arq Ciênc Saúde UNIPAR*. 2023;27(3):1284-1306 [cited 2024 May 31]. Available from: <https://unipar.openjournalsolutions.com.br/index.php/saude/article/view/9474>.
11. Batista JE, et al. Fatores associados à presença de *Candida* spp. em amostras de fluido vaginal de mulheres residentes em comunidades quilombolas. *Medicina (Ribeirão Preto)*. 2020;53(2):171-181 [cited 2024 May 25]. Available from: <https://www.revistas.usp.br/rmrp/article/view/166251>.
12. Mejia CR, et al. Mitos y creencias del cuidado e higiene íntima en mujeres peruanas jóvenes. *Rev Chil Obstet Ginecol*. 2020;85(5):442-449 [cited 2024 Apr 25]. Available from: http://www.scielo.cl/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0717-75262020000500442&lng=es&nrm=iso.
13. Aguilar G, et al. Identificación y características de *Candida* spp. en secreción vaginal de pacientes embarazadas y no embarazadas. *Mem Inst Investig Cienc Salud*. 2017;15(3):6-12 [cited 2024 May 31]. Available from: http://scielo.iics.una.py/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1812-95282017000300006&lng=en&nrm=iso.

14. Jiménez SR, et al. Infecciones vaginales en pacientes gestantes de una clínica de alta complejidad de Medellín-Colombia. *Arch Med*. 2016;16(1):32-42 [cited 2024 Apr 27]. Available from: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=273846452004>.
15. Lancha MP, et al. Susceptibilidad antifúngica de aislados vaginales de *Candida* spp. *Rev Cubana Med Trop*. 2016;68(3):248-254 [cited 2024 Apr 25]. Available from: http://scielo.sld.cu/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0375-07602016000300007&lng=es&nrm=iso.
16. Tabile PM, et al. Características clínicas, prevalência e diagnóstico de vulvovaginites em ambulatório do interior do Rio Grande do Sul. *J Health Biol Sci*. 2016;4(3):160-165 [cited 2024 Apr 26]. Available from: <https://periodicos.unichristus.edu.br/jhbs/article/view/657/334>.
17. Boatto HF, et al. O papel dos parceiros sexuais sintomáticos e assintomáticos nas vulvovaginites recorrentes. *Rev Bras Ginecol Obstet*. 2015;37(7):314-318 [cited 2024 Jun 02]. Available from: <https://www.scielo.br/j/rbgo/a/NDkD7D6Vbk6Bxr3MKXNgGVq/?lang=pt#>.
18. Rodriguez JMA, et al. Epidemiología de la infección vaginal en gestantes diabéticas. *Medisan*. 2014;18(1):84-89 [cited 2024 Apr 29]. Available from: http://scielo.sld.cu/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1029-30192014000100012&lng=es&nrm=iso.
19. Farr A, et al. Guideline: Vulvovaginal candidosis. *Mycoses*. 2021;64(6):583-602 [cited 2024 Apr 29]. Available from: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC8248160/>.
20. Menz ML, et al. Atenção farmacêutica no contexto de um projeto de extensão com vistas ao atendimento de pacientes com candidíase vaginal tendo como estratégia realizar o teste de resistência aos antifúngicos e a prevenção da saúde comunitária. *Sci Electron Arch*. 2020;13(9):91-98 [cited 2024 May 03]. Available from: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/234018>.

21. Rosa MI, Rumel D. Fatores associados à candidíase vulvovaginal: estudo exploratório. Rev Bras Ginecol Obstet. 2004;26(1):65-70. [cited 2024 May 01]. Available from: <https://www.scielo.br/j/rbgo/a/fpN9V6TFhPcqKxLZ8TS4bVL/>.

22. Explicação e elaboração do PRISMA 2020: orientações atualizadas e exemplos para relatar revisões sistemáticas. [cited 2024 Jun 25]. Available from: <https://www.bmj.com/content/372/bmj.n160>.

APENDICE C – CHECKLIST

ITENS PARA CONFERÊNCIA NO ATO DE SUBMISSÃO DO MANUSCRITO		
Itens a serem atendidos no processo de submissão de artigos	Situação	
	Atendido Sim/Não	Não se aplica
1 – Documentos Suplementares		
1.1 - Formulário sobre Conformidade com a Ciência Aberta.	X	
1.2 - Carta de Apresentação ao editor (letra Times 12, espaço 1,5 pt) Descrever objetivamente a contribuição do estudo, apontando elementos que agregam ao conhecimento disponível.	X	
1.3 - Aprovação de Comitê de Ética.		X
2 – Folha de Rosto		
A folha de rosto deve conter: tipo de artigo, título (nos três idiomas), identificação dos autores, instituição de vinculação, conflitos de interesse, autor correspondente, financiamento, agradecimentos e contribuições dos autores.	X	
Título: apresentado nos três idiomas, de forma concisa e informativa, em caixa alta, com no máximo 15 palavras. Sem abreviaturas, siglas ou localização geográfica da pesquisa.	X	
Autores: nome completo, vinculação institucional e número do ORCID Na vinculação institucional – informar o nome da instituição de maior abrangência, cidade, estado e país. Ex: Universidade de Brasília, Brasília, DF, Brasil.	X	
Autor correspondente: nome completo e e-mail.	X	
3 - Documento principal – manuscrito		
Elaborado de acordo com as normas de cada tipo de estudo (Editorial, Artigo Original, Artigo de Revisão, Artigo de Opinião, Artigo de Reflexão, Relato de Experiência, Relato de Experiência de Inovação Tecnológica, Seção Cofen/Conselhos Regionais em Foco, Resenhas de Livro, Carta ao Editor, Resposta do Autor.	X	
O documento principal deve conter título, resumo e descritores em português, inglês e espanhol; corpo do manuscrito, figuras e referências . Atenção: NÃO deve constar identificação dos autores nesse documento, dados de fomento ou agradecimento.	X	
A estrutura do manuscrito nas categorias: artigo original e revisão é: introdução, objetivo, método, resultados, discussão e conclusões (para pesquisa quantitativa) ou considerações finais (pesquisa qualitativa).	X	
INTRODUÇÃO - Apresenta o estado da arte sobre a temática (como está a produção de conhecimento sobre a temática), referencial teórico, justificativa e relevância do estudo.	X	
-OBJETIVO -Apontar o que se pretende alcançar na pesquisa. Inicia por verbo no infinitivo (avaliar, descrever, identificar, analisar, etc.) e é identífico ao apresentado no resumo.	X	
MÉTODO PESQUISAS COM ABORDAGEM QUANTITATIVA Os subtítulos devem ser destacados nesta ordem no texto: - Desenho* , período e local do estudo * citar qual referencial da rede EQUATOR utilizou (http://www.equator-network.org/) <ul style="list-style-type: none"> ▪ Ensaio clínico randomizado - CONSORT ▪ Estudos observacionais em epidemiologia - STROBE ▪ Estudos de acurácia diagnóstica - STARD ou TRIPOD ▪ Revisões sistemáticas e meta-análises - PRISMA ou MOOSE. Devem fornecer o número de registro de protocolo no banco de dados PROSPERO .	X	

<p>- As revisões de escopo, devem seguir as diretrizes (http://www.prisma-statement.org/Extensions/ScopingReviews) e incentiva que os protocolos sejam disponibilizados em repositórios de acesso e livre, como a OSF – Open Science Framework - https://osf.io/</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Relatos de casos CARE ▪ Estudos de melhoria da qualidade - SQUIRE ▪ Protocolos de estudos - SPIRIT ▪ Estudos pré-clínicos em animais – ARRIVE <p>Ex: Estudo observacional de Coorte sustentado ou norteado pela ferramenta STROBE ou Ensaio clínico randomizado norteado pela ferramenta CONSORT etc..</p> <ul style="list-style-type: none"> - População ou amostra; critérios de inclusão e exclusão - Protocolo do estudo (descrever de forma que seja replicável) - Análise dos resultados e estatística - Aspectos éticos (Não é necessário inserir o número da aprovação do CEP no manuscrito) <p>PESQUISAS QUALITATIVAS</p> <p>Os subtítulos devem ser destacados nesta ordem no texto:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Referencial teórico-metodológico (pode ser também apresentado na introdução) - Tipo de estudo <ul style="list-style-type: none"> ▪ Estudos qualitativos - COREQ (<i>checklist</i>) ou SRQR - Procedimentos metodológicos - Hipóteses (facultativa a descrição) - Cenário do estudo - Fonte de dados (quando se tratar de população: amostra ou escolha intencional) - Coleta e organização dos dados - Etapas do trabalho (se necessário) - Análise dos dados (incluir categorias e subcategorias de análise) - Aspectos éticos (Não é necessário inserir o número da aprovação do CEP no manuscrito) 		
<p>RESULTADOS</p> <ul style="list-style-type: none"> - Apresentação dos dados relevantes que respondem aos objetivos; - Caso sejam utilizadas, tabelas, gráficos e figuras devem ser inseridos no corpo do artigo (máximo 5); - As ilustrações devem ser enviadas em seus arquivos editáveis originais dos programas de origem, ou exportados vetorizados nos formatos EPS ou PDF; - Tabelas e figuras com abreviações é obrigatório inserir em nota de rodapé da tabela ou figura. - No caso de revisões sistemáticas/integrativas, os quadros sinóticos dos artigos incluídos no estudo devem conter: referência do artigo selecionado, ano de publicação, delineamento e número de pacientes, intervenções, desfechos e indicador de qualidade do estudo (opcional para integrativas). 		
<p>DISCUSSÃO (em item separado dos resultados)</p> <ul style="list-style-type: none"> - Dialoga com a literatura nacional e internacional coerente e atualizada. <p>Os subtítulos abaixo devem ser destacados em negrito e mantidos ao final da discussão:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Limitações do estudo - Contribuições para a área da Enfermagem, Saúde ou Política Pública 	X	
<p>CONCLUSÃO/CONSIDERAÇÕES FINAIS</p> <ul style="list-style-type: none"> - Deve ser direta e responder aos objetivos do estudo. Não inserir referências ou citações diretas. 	X	

<p>FOMENTO - É obrigatório citar fonte de fomento à pesquisa, se houver.</p> <p>AGRADECIMENTO - Opcionalmente, pode-se agradecer pessoas que contribuíram para a realização do estudo, mas não se constituem autores.</p> <p>*Essas informações devem ser inseridas na Folha de Rosto, para evitar identificação dos autores e possíveis conflitos de interesse.</p>		X
<p>REFERÊNCIAS - Formatação de acordo com estilo Vancouver; - Para artigos disponibilizados em português e inglês, deve ser citada a versão em inglês, com a paginação correspondente; - Evitar, quando possível, citações de teses, dissertações, livros e capítulos, jornais ou revistas não científicas (Magazines), e artigos no prelo, exceto quando se tratar de referencial teórico (Ex: <i>Handbook Cochrane</i>). - Ideal que, pelo menos, 50% das referências sejam produções publicadas nos últimos 5 anos; - Será aceita até uma referência de <i>preprint</i> (opcional). - Exemplos de referências nas Instruções aos Autores, na página da revista Enfermagem em Foco.</p>	X	

APENDICE D - FORMULÁRIO SOBRE CONFORMIDADE COM A CIÊNCIA ABERTA



Formulário sobre Conformidade com a Ciência Aberta

Por meio deste formulário os autores informam o periódico sobre a conformidade do manuscrito com as práticas de comunicação da Ciência Aberta. Os autores são solicitados a informar: (a) se o manuscrito é um *preprint* e, em caso positivo, sua localização.

Título do manuscrito: INFLUÊNCIA DO PERFIL E HÁBITOS DE VIDA NA ABORDAGEM TERAPÊUTICA DA CANDIDÍASE VULVOVAGINAL: UMA REVISÃO DA LITERATURA

Preprints

Depósito do manuscrito em um servidor de *preprints* reconhecido pelo periódico.

O manuscrito é um <i>preprint</i> ?	
()	Sim - Nome do servidor de <i>Preprints</i> :
	DOI do <i>Preprint</i> :
(X)	Não

Brasília/DF, 04 de junho de 2024.

Autor	Assinatura
Ingrid Vasconcelos Melo Da Cruz Lage	
Juliana Barbosa Medeiros	
Michelly Guedes de Oliveira Araújo	
Natasha Ribas de Figueiredo Ortiz Abreu	

APENDICE E – CARTA DE APRESENTAÇÃO AO EDITOR

Prezado Editor,

A candidíase é um problema de saúde que afeta todas as mulheres, sendo mais comum entre as grávidas. Muitas mulheres não têm conhecimento sobre a candidíase, nem sobre os sinais e sintomas que ela provoca. Dessa forma, será enriquecedor contribuir para que elas identifiquem esses sinais e sintomas, bem como as condições relacionadas ao surgimento desta infecção e assim possam procurar ajuda o quanto antes, afim de evitar maiores desconfortos. Busca-se assim realizar um melhor atendimento e acolhimento da paciente, apontando os aspectos relacionados aos cuidados que essa mulher tem sobre ela e sua saúde, bem como os riscos e vulnerabilidades de cada indivíduo.

Traz implicações para a prática clínica da Enfermagem à medida que destaca a necessidade de uma abordagem holística e personalizada no manejo da candidíase, para um cuidado mais eficaz, referindo ainda a importância do papel de educação dos profissionais para a manutenção da saúde das mulheres. Assim, as mulheres poderão receber a atenção e orientação necessárias para que seu tratamento seja feito da maneira correta, reduzindo os impactos ao serem diagnosticadas e, assim, evitando casos de recorrência.